

LER O MUNDO:  
O JORNALISMO  
NA PERSPECTIVA  
DA AÇÃO  
EDUCATIVA –  
UM ESTUDO SOBRE  
A REVISTA E DO  
SESC SÃO PAULO

[ RELATÓRIO DE PESQUISA ]

**Adriana Reis Paulics**

*Serviço Social do Comércio, SESC. Regional de São Paulo*

## [ RESUMO ABSTRACT RESUMEN ]

A pesquisa investiga as aproximações entre Jornalismo e Educação a partir de um estudo de caso sobre a *Revista E*, criada e mantida pelo Sesc São Paulo. Analisa as características de uma publicação jornalística realizada com intencionalidade educativa para identificar os fundamentos e traçar paradigmas do Jornalismo comprometido com a Educação, a partir de referenciais da mediação cultural e sob a ótica da educação não formal. A pesquisa parte da pergunta-problema: Que características de uma publicação jornalística permitem compreendê-la para além do compromisso de informar, aproximando-a também de uma ação educativa? A metodologia adotada é a pesquisa qualitativa embasada em revisão de literatura e em estudo de caso.

**Palavras-chave:** Jornalismo e educação. Mediação cultural. Currículo. Educação não formal. Educomunicação.

We investigate the rapprochements between Journalism and Education based on the case study of *Revista E*, created and maintained by Sesc São Paulo. We analyze the characteristics of a journalistic publication published for educational purposes to identify the foundations and outline paradigms of a Journalism committed to Education, from the theoretical frameworks of cultural mediation and non-formal education. This qualitative research, supported by literature review and case study, poses as its research question: What characteristics of a journalistic publication allow it to be understood beyond its commitment to informing, bringing it closer to an educational action?

**Keywords:** Journalism and Education. Cultural mediation. Curriculum. Non-formal education. Edu-communication.

Este estudio investiga las aproximaciones entre el Periodismo y la Educación a partir de un estudio de caso de la *Revista E*, creada y mantenida por el Sesc São Paulo. Se analizan las características de una publicación periodística realizada con una intención educativa para identificar los fundamentos y esbozar paradigmas del Periodismo comprometido con la Educación, a partir de referencias de mediación cultural y desde el punto de vista de la educación no formal. Esta investigación parte de la pregunta: ¿Cuáles son las características de una publicación periodística que nos permiten entenderla más allá del compromiso de informar, acercándose también a una acción educativa? La metodología utilizada es una investigación cualitativa, basada en la revisión de la literatura y el estudio de casos.

**Palabras clave:** Periodismo y educación. Mediación cultural. Plan de estudios. Educación no formal. Educomunicación.

## Introdução

---

Os meios de comunicação estão presentes na vida cotidiana, inseridos na rotina das pessoas, seja no ambiente analógico seja no digital, integrando-se ao dia a dia da sociedade. Tendo por princípio essencial o objetivo de difundir a informação, o Jornalismo se configura como uma importante ferramenta da vida em sociedade, na medida em que, no compromisso de informar, permite à população conhecer, acompanhar, discernir, fiscalizar e cobrar melhorias do poder público. A pesquisa *Ler o mundo: o jornalismo na perspectiva da ação educativa – um estudo sobre a Revista E do Sesc São Paulo* se propôs a abordar as aproximações entre o Jornalismo e a Educação no que se refere a suas concepções, méritos e objetivos e, em igual relevância, a sua linguagem propriamente dita.

Ora, a essência do Jornalismo é a difusão da informação. Assim, coletar, apurar, entrevistar, editar e publicar a notícia é tarefa cotidiana desse ofício. No entanto, os potenciais de uma publicação jornalística podem extrapolar as fronteiras do Jornalismo em direção à ação educativa. Esta pesquisa parte da premissa de que isto se dá quando, na realização do produto editorial, outras metodologias alheias ou complementares ao Jornalismo são incorporadas, com intencionalidade educativa. Dentre elas, destacam-se os recursos criados na aproximação entre público e as diversas linguagens artísticas, no que ficou estabelecido como processo de mediação cultural.

[Pode-se considerar a mediação cultural como uma metodologia que une processos artísticos e pedagógicos para mediar](#)

o público na sua relação com a obra cultural. É formada por um conjunto de ações educativas que se dividem em etapas antes, durante e depois do encontro do público com as obras artísticas. Esta perspectiva educacional e formativa possibilita que a mediação seja composta por diversos métodos diferentes e que são específicos para cada área cultural (WENDELL, 2014, p. 6).

Esta pesquisa analisou as características de uma publicação jornalística realizada com intencionalidade educativa para identificar os paradigmas do Jornalismo comprometido com a Educação, a partir da mediação cultural e no contexto da educação não formal, isto é, a educação estabelecida predominantemente para além dos muros da escola ou “aquela que se aprende ‘no mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos” (GOHN, 2013, p. 14).

Assumi como objeto de estudo a *Revista E*, publicação mensal criada em 1994 pelo Sesc São Paulo, com distribuição gratuita ao público frequentador, cujas diretrizes estão em consonância com o compromisso dessa instituição em realizar uma ação educativa permanente, no contexto da educação não formal. Quando, além de difundir a informação, acrescenta à publicação intencionalmente elementos da mediação cultural, cria um material de potencial educativo e contínuo.

Para compreender as dimensões educativas presentes num produto editorial jornalístico, importou para este trabalho, antes de tudo, pontuar as dimensões históricas e filosóficas que pautam a Educação no

Brasil, sob a ótica de importantes autores, dentre os quais se destaca Paulo Freire, cujo centenário de nascimento se celebrou em 2021, ano em que a pesquisa foi realizada. A expressão “ler o mundo”, que dá título a este trabalho, inspira-se nos estudos desse educador, para quem ler é interpretar o mundo e poder lançar-se sobre ele, interferindo em seu próprio território e em seu contexto político e social. A leitura de mundo, portanto, antecede a leitura das letras. Almeida (2009, p. 26) afirma que, de acordo com as concepções de Freire,

Ler é tomar consciência. A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive. Mas não é só ler. Falar sobre ele, interpretá-lo, escrevê-lo. Ler e escrever, dentro desta perspectiva, é também libertar-se. Leitura e escrita como prática de liberdade.

Buscou-se ainda entender como se constitui e como se constrói o currículo, presente em toda e qualquer ação com intencionalidade educativa. Entende-se aqui por currículo não um conjunto de conteúdos enfileirados numa organização própria para estudos, mas um programa que articula intencional e politicamente atividades, análises, conteúdos, propostas, desafios para a formação ampla do sujeito que busca compreender melhor o mundo em que vive e a si mesmo.

Assim, sob a luz dos conceitos que configuram a Educação, de suas diretrizes curriculares, por meio de uma revisão de literatura da área de Jornalismo em suas interfaces com a educação e de estudo de caso, foi possível analisar a produção jornalística e observar sob que condições e concepções ela se aproxima da ação educativa.

## Conexões entre jornalismo e educação

---

Sobretudo nas duas décadas do século XXI, algo bastante difundido pelo senso comum diz respeito à importância da Educação. Hoje, não se levantam dúvidas sobre a Educação como um valor essencial e um direito universal da vida em sociedade, amparada nos princípios democráticos republicanos.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a **colaboração da sociedade**, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

O artigo 205, citado, insiste na colaboração da sociedade. Mas que tipo de colaboração será e como ela se realiza no contexto social? E de que maneira o Jornalismo pode contribuir com a Educação? Uma resposta evidente é a que perpassa a premissa do papel social do Jornalismo: informar a sociedade, oferecendo dados e análises para a reflexão sobre o tema. Informar e refletir para transformar.

Martín-Barbero (2009, p. 282) destaca a importância da Comunicação na atualidade. Para o autor:

[...] os processos de comunicação ocupam a cada dia um lugar mais estratégico em nossa sociedade, já que, com a informação-matéria-prima, situam-se até mesmo no espaço da produção e não só no da circulação [...]. Definida como ‘transmissão de informação’,

a comunicação encontrou nessa teoria a referência de conceitos preciosos, delimitações metodológicas e inclusive propostas operacionais, tudo isso com o aval da ‘seriedade’ das matemáticas e o prestígio da cibernética, capazes de oferecer modelos até para a estética.

Muniz Sodré (2014, p. 9) destaca que, originalmente, comunicar é “agir em comum” ou “deixar agir o comum”, significando, portanto, “vincular, relacionar, concatenar, organizar ou deixar-se organizar pela dimensão constituinte, intensiva e pré-subjetiva do ordenamento simbólico do mundo”. Assim, os seres humanos são comunicantes porque relacionam ou organizam mediações simbólicas – de modo consciente ou inconsciente – em função de um comum a ser compartilhado. O autor enfatiza que “comunicação significa, em sua radicalidade, o fazer organizativo das mediações imprescindíveis ao comum humano, a resolução aproximativa das diferenças pertinentes em formas simbólicas” (2014, p. 15).

Na mesma linha de Sodré, mas agregando uma perspectiva freireana ao incorporar dimensões dialógicas e educativas aos processos comunicativos, o autor Dennis de Oliveira (2017) compreende o jornalismo como ação cultural emancipatória em sua essência. Ele afirma:

Há uma potencialidade no jornalismo expresso na teoria de Genro Filho de ser um momento de compartilhamento das imediaticidades que proporciona ao ser humano ver-se como partícipe do processo histórico. Ainda que haja uma

limitação no sentido de o jornalismo ser uma forma de conhecimento da realidade cristalizada na singularidade dos fenômenos, é evidente que se conectar com o fazer cotidiano do mundo é um passo importante para a (re)construção do ser humano como agente da história (OLIVEIRA, 2017, p. 188).

### **Projeto editorial, o “currículo” do produto jornalístico**

Respeitadas as devidas especificações, é possível traçar uma comparação sobre o papel do currículo para a educação e o que seria seu equivalente para o Jornalismo. Afinal, assim como a Educação tem no currículo o alicerce a partir do qual serão construídas as bases de toda a ação educativa, um produto jornalístico também tem seu ponto de partida. Trata-se do projeto editorial, um documento elaborado na iniciação da criação de um produto editorial jornalístico, seja ele um jornal, uma revista, um site de notícias, um programa de televisão ou de rádio, desde que tenha finalidade noticiosa. O projeto editorial é um memorial que traz os conceitos, as motivações, o formato, a periodicidade e as bases teóricas que balizam o produto jornalístico.

Em geral, um projeto editorial jornalístico é um documento-base da ação de todos os profissionais envolvidos no processo de construção do produto jornalístico – e, em algumas situações, difundido também para o público final (leitor/espectador). Em âmbitos gerais, o projeto editorial é estruturado da seguinte forma: nome da publicação; objetivo; público-alvo;

política editorial; arquitetura do produto (organização por editorias ou seções ou quadros); periodicidade; canais de distribuição. Além disso, o projeto editorial é acompanhado do projeto gráfico, que é a apresentação estética (ou artística) final do produto jornalístico.

Assim como na Educação, o produto jornalístico também possui um “currículo oculto”, isto é, intenções não necessariamente explícitas ao público final, mas que irão pautar as escolhas dos temas abordados, seus recortes, os matizes ideológicos e até mesmo aquilo que não será considerado um tema a ser noticiado, algo que Perseu Abramo (2016) identificou como padrões de manipulação da grande imprensa. Para o autor, são essencialmente quatro os padrões de manipulação adotados pela imprensa:

1. Padrão de ocultação – É o padrão que se refere à ausência e à presença dos fatos reais na produção da imprensa;
2. Padrão de fragmentação – O todo real é estilhaçado, despedaçado, fragmentado em milhões de minúsculos fatos particularizados, na maior parte dos casos desconectados entre si, despojados de seus vínculos com o geral, desligados de seus antecedentes e de seus consequentes no processo em que ocorrem, ou reconectados e revinculados de forma arbitrária e que não corresponde aos vínculos reais, mas a outros ficcionais, e artificialmente inventados;
3. Padrão da inversão – Opera o reordenamento das partes, a troca de lugares e de importância dessas partes, a substituição de umas por outras e prossegue, assim, com a destruição da

realidade original e a criação artificial da outra realidade;

4. Padrão da indução – A hábil combinação dos casos, dos momentos, das formas e dos graus de distorção da realidade submete, no geral e em seu conjunto, a população à condição de ser excluída da possibilidade de ver e compreender a realidade real e a consumir uma outra realidade, artificialmente inventada. “Submetido, ora mais, ora menos, mas sistemática e constantemente, aos demais padrões de manipulação, o leitor é induzido a ver o mundo como ele não é, mas sim como querem que ele o veja” (ABRAMO, 2016, p. 49).

Embora reconheça que esses padrões de manipulação não ocorrem na totalidade da produção jornalística – algo que interferiria na própria credibilidade do produto jornalístico – Abramo destaca que se faz necessário ao público ter uma postura crítica na absorção das notícias, considerando que o projeto editorial que embasa aquele produto é, também, fruto da ação humana e de suas idiossincrasias.

*A gravidade do fenômeno decorre do fato de que ele marca a essência do procedimento geral do conjunto da produção cotidiana da imprensa, embora muitos exemplos ou matérias isoladas possam ser apresentados para contestar a característica geral (ABRAMO, 2016, p. 39).*

Paulo Freire (2013, p. 58) também afirma que a Comunicação prescinde de uma escolha subjetiva, na qual “não há sujeitos passivos”, afinal, “comunicar é comunicar-se em torno do significado

significante”. Assim: “Os sujeitos cointencionados ao objeto de seu pensar se comunicam seu conteúdo. O que caracteriza a comunicação enquanto este comunicar comunicando-se é que ela é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo” (FREIRE, 2013, p. 58).

Desta forma, a ação resultante dos processos educativos segundo as concepções de Freire (2013) e Apple (2006), dentre outros autores, permite inclusive a formação crítica para o consumo da mídia – algo que tem sido cada vez mais abordado por pesquisadores, educadores e jornalistas nos campos da educação midiática, que implica na tomada de consciência sobre os mecanismos midiáticos, para uma leitura crítica, levando em conta as intencionalidades ocultas presentes no produto jornalístico.

Uma das análises contemporâneas nessa perspectiva crítica do Jornalismo foi realizada por Dennis Oliveira (2017). Ele aponta que uma das questões centrais que envolvem a mídia no Brasil diz respeito a um abandono por parte dos veículos de imprensa de uma cobertura jornalística regulada por pactos sociais, que foram substituídos pela lógica do mercado de consumo. Deste modo, o conjunto de espectadores – leitores, ouvintes, telespectadores – do veículo deixam a esfera de cidadãos para se tornarem meros consumidores.

*As sociedades deixam de ser reguladas por pactos, contratos e normas para se colocarem no fluxo dinâmico do consumo – não há mais cidadãos, mas sim indivíduos consumidores. Esse universo do sonho do consumismo é o cenário para*

*atuação do jornalismo-espetáculo em que a verossimilhança passa a ser o critério norteador (OLIVEIRA, 2017, p. 188).*

Oliveira (2017, p. 209) destaca que a postura que deveria se exigir de um profissional do Jornalismo é a de se apresentar explicitamente contrário às formas de opressão estabelecidas, o que significa

*tomar lado dos segmentos sociais oprimidos (trabalhadores, negros, mulheres, homossexuais etc.). Essa tomada de partido não significa empunhar bandeiras na redação, mas procurar entender os fenômenos sociais dentro da perspectiva de que há uma relação de opressão e que é necessário superá-la.*

Isto, segundo o autor, possibilita a narrativa mais aprofundada dos fenômenos sociais que são pauta do trabalho jornalístico e ajuda a afastar uma mediação por meio dos dispositivos do espetáculo.

São reflexões pertinentes e inerentes à ação jornalística – que surgem intrinsecamente às diversas iniciativas midiáticas como um currículo oculto de intencionalidades –, que estão presentes no ambiente acadêmico, mas que nem sempre chegam às esferas públicas, o que poderia contribuir para melhor compreender as dimensões da comunicação – e seus impactos – para a vida em sociedade.

## **A mediação cultural no Jornalismo**

Há uma relação estreita entre a Comunicação e a Educação perpassada

pela mediação cultural, se compreendermos ambos os conceitos comprometidos com a produção de sentidos, em vez da transferência ou troca de algo – seja uma informação ou uma formação. Parte-se, portanto de uma relação entre pessoas implicando numa reciprocidade que não pode ser rompida (FREIRE, 2013). “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 2013, p. 59).

Em sua obra intitulada *Extensão ou Comunicação?*, Paulo Freire se dedica a compreender as premissas dos processos educativos a partir das práticas comunicativas que, segundo o autor, são indissociáveis.

Isso é tão verdadeiro que entre compreensão, inteligibilidade e comunicação não há separação, como se constituíssem momentos distintos do mesmo processo ou do mesmo ato. Pelo contrário, inteligibilidade e comunicação se dão simultaneamente (FREIRE, 2013, p. 58).

Freire (2013) destaca que a educação se concretiza a partir da relação dialógica entre educandos e educadores. Ele afirma, portanto, que:

O mundo humano é, desta forma, um mundo de comunicação. Corpo consciente (consciência intencionada ao mundo, à realidade), o homem atua, pensa e fala sobre esta realidade, que é a mediação entre ele e outros homens, que também atuam, pensam e falam (FREIRE, 2013, p. 57).

Para Freire (2013), o sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Trata-se de um processo dialógico e mediado pelo mundo. Afinal, ele explica, “Não há um ‘penso’, mas um ‘pensamos’. É o ‘pensamos’ que estabelece o ‘penso’, e não o contrário. Esta coparticipação dos sujeitos no ato de pensar se dá na comunicação” (2013, p. 57).

Compreender e assumir a Comunicação como parte dos processos educativos também é tema estudado por Martín-Barbero (2014). O autor defende que a sociedade contemporânea impõe uma realidade desafiadora em que a Educação não está mais circunscrita ao ambiente escolar e em que as mídias podem ser, por princípio, também espaços de ação educativa.

Hoje a idade para aprender são todas e o lugar pode ser qualquer um – uma fábrica, um hotel, uma empresa, um hospital – os grandes e os pequenos meios ou a internet. Estamos passando de uma sociedade com sistema educativo a uma sociedade educativa, ou seja, cuja rede educativa atravessa tudo: o trabalho, o ócio, o escritório e o lar, a saúde e a velhice (MARTÍN-BARBERO, 2014, p. 10).

Desse modo, Martín-Barbero defende que a sociedade assuma o Jornalismo na perspectiva da formação, pois, segundo ele, não há um meio apropriado ou inapropriado em si.

Nem os livros, por melhores que sejam, nem os filmes, nem a telepatia mecânica,



mas sim o semelhante que se oferece corpo a corpo à devoradora curiosidade juvenil; essa é a educação humanista, a que desvenda criticamente em cada mediação escolar (livro, filmagem, ferramenta comunicativa) o bom que existe no mau e o mau que se oculta no mais sublime (MARTÍN-BARBERO, 2014, p. 13).

Em entrevista recente ao jornal *Folha de S.Paulo*, Sodré (2021) analisou o papel mediador do profissional jornalista, em especial nas circunstâncias atuais do mercado de Comunicação. Nela, o autor defendeu a concepção de jornalista como o curador da mediação:

O jornalista é o curador da mediação. É um lugar ainda não bem pensado, mas que já é real. É o lugar do desenvolvimento do jornalismo: investigação e curadoria, ou tratamento da mediação que pode assumir a forma da rede. O conceito de notícia se fragmentou tanto que desvalorizou a notícia. O jornalismo é um meio de busca da civilidade e, por consequência, da democracia (SODRÉ, 2021).

Por esta óptica, a afirmação de Sodré se aproxima da ideia de Freire (2013) de um processo educativo e comunicativo que se constrói a partir de acordos entre sujeitos, reciprocamente comunicantes, pois

a comunicação verdadeira não nos parece estar na exclusiva transferência ou transmissão do conhecimento de um sujeito a outro, mas em sua coparticipação no ato de compreender a significação do significado. Esta é uma comunicação que se faz criticamente (FREIRE, 2013, p. 60).

Deste modo, segundo Freire, esta mediação nasce do acordo que se estabelece entre os sujeitos, em torno dos signos.

Os estudos desses autores problematizam, portanto, os papéis da Educação e da Comunicação, traçando paradigmas que aproximam essas práticas humanas, no sentido de se compreender suas convergências, especificidades e, para além disso, analisar de que modo podem ser assumidas na ação educativa, seja em espaços formais, como as escolas, em iniciativas da educação não formal, por meio de instituições diversas, e até mesmo num processo contínuo de mediação cultural realizado pelas mídias em geral e, de modo particular, pelo Jornalismo.

## Metodologia

---

A pesquisa *Ler o mundo: o jornalismo na perspectiva da ação educativa – um estudo sobre a Revista E do Sesc São Paulo* partiu da seguinte pergunta-problema: que características de uma publicação jornalística permitem compreendê-la para além do compromisso de informar, aproximando-a também de uma ação educativa? O objetivo geral do trabalho visou identificar os fundamentos de uma publicação jornalística que atua na perspectiva da ação educativa, assumindo como estudo de caso a *Revista E do Sesc São Paulo*.

Com relação à metodologia adotada, trata-se de uma pesquisa qualitativa, embasada em revisão de literatura e estudo de caso. Gil (2002, p. 34) destaca que o estudo de caso “consiste no estudo

profundo e exaustivo de um ou poucos casos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento; tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”.

Coube, assim, neste trabalho, depurar as influências endógenas – marcantes e fundantes da revista –, de seu aspecto de captação das tendências progressistas, dos desafios críticos, das tensões constatadas na sociedade para constituir seu escopo educativo não formal e seu compromisso com o alargamento da própria missão do Sesc como instituição que a mantém.

Foram considerados como referencial teórico autores dos campos da Cultura, Comunicação, Mediação Cultural e da Educação: Jesus Martín-Barbero (2009, 2014); Muniz Sodré (2014); Zygmunt Bauman (2012); Ana Mae Barbosa (2009); Paulo Freire (1967, 2013); e Ney Wendell (2014).

A pesquisa assumiu como objeto de estudo a *Revista E*, publicação criada pelo Sesc São Paulo em julho de 1994, de periodicidade mensal e distribuição gratuita ao público frequentador dessa instituição, com tiragem de 72 mil exemplares por mês<sup>1</sup>.

---

1 Tiragem referente a 2019, ano da coleta de dados dessa pesquisa. A *Revista E* passou por revisão de seu projeto gráfico e editorial e, após um período de interrupção de sua versão impressa, entre abril de 2020 e outubro de 2022, em razão da pandemia de covid-19, foi relançada em novembro de 2022. Manteve sua periodicidade mensal e distribuição gratuita, com tiragem de 40 mil exemplares e maior interface digital, disponível também no portal do Sesc São Paulo na internet ([www.sescsp.org.br/revistae](http://www.sescsp.org.br/revistae)) e com recursos multimídia. A reformulação da publicação é, em grande parte, resultante da reflexão e maturação trazidas dessa pesquisa, sinalizando de

Foram selecionadas as doze edições de 2019 da *Revista E*, ano em que o periódico celebrou seus 25 anos de existência. Além disso, foi delimitado o período de um ano por abarcar o conjunto temporal da ação programática do Sesc.

Embora a ação educativa seja uma premissa de todo o processo de produção da *Revista E* – o que inclui, por exemplo, o modo colaborativo no planejamento e execução das edições, com ampla participação do Conselho Editorial – esta pesquisa esteve focada na análise do conteúdo propriamente publicado em sua versão periodicamente impressa, permitindo a coleta de dados, leitura e análise criteriosa que cumprisse o propósito desta pesquisa dentro da metodologia proposta.

Cabe ressaltar ainda que a *Revista E* adota como linha editorial a premissa sintetizada pelo autor Norval Baitello Júnior (2008, p. 100) na seguinte frase: “Comunicação é a arte de criar vínculos”. Desta forma, a ação de comunicação é assumida pela publicação não como simples transmissão de informações, mas de intersecções de vidas.

Não é a informação, em seu sentido funcional, o elemento constitutivo de um processo de comunicação. É o vínculo, com sua complexidade, sua amplitude de potencialidades. Se a informação busca a certeza como parâmetro, o vínculo aposta na probabilidade. Assim, a comunicação que brota dos corpos nunca será determinística, pois outros corpos estarão sempre entremeados em

---

modo concreto como a academia pode contribuir para a prática dos meios de Comunicação Social.

uma ambiência gerada por corpos com histórias e sonhos, faltas e oferecimentos distintos (BAITELLO JR., 2008, p. 101).

É, portanto, com foco na construção de vínculos entre vidas humanas, suas histórias, seus saberes e culturas que se estabelecem os conceitos que norteiam a linha editorial a *Revista E*, sendo coerente ao cerne das ações do próprio Sesc, gerando aproximação, prestação de serviços e difusão cultural.

Dentre os objetivos da revista está o de promover mediação cultural, por meio da construção do diálogo, da reflexão e da ampliação de repertório do seu leitor. Sendo assim, a *Revista E* se configura como um espaço para:

- encontros de múltiplos saberes;
- exercício do pensamento crítico;
- encontro de ideias e diálogo com o outro;
- exercício de criatividade.

A vocação da publicação para a qual chamo atenção é a de constituir uma ponte entre a instituição e seus públicos, e entre estes e os conteúdos, promovendo um trabalho constante de mediação. Talvez seja esse o traço mais importante da instituição e de todos os meios de comunicação, incluindo o jornalismo de nossa Revista. [...] Pode-se dizer que, como parte dos mecanismos de comunicação, trata-se de um meio para incitar a reflexão, debates e colaborar na formação de opiniões (MIRANDA, 2019, p. 112).

## Estrutura da pesquisa

Primeiramente, foi feito um mapeamento das seções da publicação, para compreender quais são suas características e objetivos. Como são seções fixas, que se repetem a cada mês, foi possível realizar estudos comparativos de edição por edição. Assumindo a mediação cultural como uma ação educativa em si, com embasamento no referencial teórico, foram identificadas e construídas as categorias elementares como base para a pesquisa, para a análise das seções das 12 edições de 2019 da *Revista E*.

A pesquisa partiu da premissa de que a ação educativa é um componente inerente e orgânico da publicação jornalística, não havendo, portanto, a pretensão de pontuar, nas páginas da *Revista E*, elementos explicitamente ligados à finalidade educativa ou à finalidade jornalística – como se ora o conteúdo editorial educasse, ora difundisse a informação noticiosa apenas. Afinal, as fronteiras são fluidas e se sobrepõem no processo de elaboração do conteúdo editorial. As contribuições dos autores que compõem o referencial teórico desta pesquisa – dentre os quais, Martín-Barbero (2009, 2014) e Freire (2013) – trabalham nessa perspectiva de uma integração entre a Educação e a Comunicação, a partir da ótica da intencionalidade educativa que o produto jornalístico assume como diretriz.

Assim, a intenção de se construir as categorias elementares para a realização desta pesquisa veio para dar consistência e direcionamento metodológico à coleta e à análise de dados extraídos da própria publicação, evidenciando de modo mais

criteroso a ação educativa intrínseca à publicação e possibilitando as interpretações que estão apresentadas no capítulo “Análise dos dados”.

Abaixo, as categorias de análise.

- **Compromisso com a ampliação de repertório**, identificado por meio da diversidade de temas abordados na revista ao longo do ano, classificados a partir das categorias de linguagens utilizadas na ação programática do Sesc São Paulo: Música, Teatro, Dança, Artes Visuais, Sustentabilidade, Diversidade Cultural, Ações para a Cidadania, Esporte, Saúde, Turismo, Alimentação;
- **Valorização da pluralidade de vozes**: identificação das pessoas que participam dos textos como fonte de informação, como entrevistadas ou como

personagens, a partir de sua atuação na sociedade: Academia, representantes da Cultura Popular, Classe Artística e Outros (ao longo do processo de análise foi constatada a necessidade de se criar uma categoria de caráter mais abrangente e genérico para o caso de personagens que fogem às classificações anteriores);

- **Apreciação estética**: identificação dos recursos gráficos usados pela revista na apresentação das seções que possibilitam a fruição do conteúdo abordado na publicação para além da leitura linear textual: recursos de Texto, Fotos, Ilustração e Links para acesso de conteúdo na internet.

As categorias e indicadores desta pesquisa ficaram organizados como mostra o Quadro 1, a seguir.

[Quadro 1]  
Categorias e indicadores

Categorias	Concepções	Indicadores
Compromisso com a ampliação de repertório	Mapeamento da diversidade de temas abordados a partir da classificação por linguagens da ação cultural do Sesc São Paulo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Música</li> <li>• Teatro</li> <li>• Dança</li> <li>• Artes Visuais</li> <li>• Sustentabilidade</li> <li>• Diversidade Cultural</li> <li>• Ações para a Cidadania</li> <li>• Esporte</li> <li>• Saúde</li> <li>• Turismo</li> <li>• Alimentação</li> </ul>
Valorização da pluralidade de vozes	Mapeamento da área de conhecimento e de atuação profissional das fontes entrevistadas e/ou consultadas para elaboração das reportagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Academia</li> <li>• Cultura popular</li> <li>• Classe artística</li> <li>• Outros</li> </ul>
Apreciação estética	Análise dos recursos gráficos usados na publicação que configuram o conjunto de apresentação estética	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto</li> <li>• Fotos</li> <li>• Ilustrações</li> <li>• Links</li> </ul>

Os dados coletados na leitura das 12 edições de 2019 da *Revista E* foram organizados, então, em quadros descritivos. Cada seção da publicação teve seu próprio quadro, estruturado, mês a mês, a partir da coleta das informações de: Tema; Linguagem; Fontes Entrevistadas; Área de conhecimento abrangida; Recursos gráficos utilizados.

Desse modo, foi possível analisar a publicação em partes e também em seu conjunto, compreendendo a construção dessa mediação cultural – e, portanto, da ação educativa presente na publicação – para responder, assim, à pergunta-problema originária da pesquisa.

A partir desses critérios pré-estabelecidos e construídos com base no referencial teórico, a pesquisa buscou analisar a publicação em sua intencionalidade e práticas educativas, sendo possível, ao final do processo, compreender as premissas de um produto jornalístico alinhado com o compromisso da educação, sob a ótica da educação não formal.

## Considerações

---

A pesquisa *Ler o mundo: o jornalismo na perspectiva da ação educativa – um estudo sobre a Revista E do Sesc São Paulo* se propôs a compreender as aproximações entre o Jornalismo e a Educação a partir de um estudo de caso sobre as 12 edições de 2019 da *Revista E*. Assumiu, como referência, as concepções de educação não formal da autora Maria da Glória Gohn (2013),

que a define como os processos educativos realizados fora do ambiente escolar convencional, mas que são estruturados e sistematizados com finalidade educativa.

Para compreender as dimensões de uma ação educativa presentes numa publicação jornalística, a pesquisa se apoiou nos estudos de José Carlos Libâneo (1986), que considera que todo e qualquer processo na Educação necessita, em primeiro lugar, da intencionalidade educativa. Trata-se de uma perspectiva compartilhada também por outros autores, que ajudam a distinguir um produto jornalístico comprometido com a ação educativa de outras publicações informativas do Jornalismo tradicional.

A pesquisa identificou a ação educativa da *Revista E* dentro de premissas da matriz crítica da Educação, uma conceituação do autor Demerval Saviani (2010), que a define como o conjunto de ações educativas que visam a educação crítica do aluno para a formação ética, cidadã e protagonista da sociedade, numa perspectiva não tecnicista e não restrita à formação que visa o mercado de trabalho.

Como todo e qualquer processo educativo pressupõe um currículo, esta pesquisa apresentou em seu referencial teórico as concepções essenciais dessa temática, partindo da compreensão de que o currículo não é apenas o conjunto de disciplinas e conteúdos distribuídos de modo seriado no ambiente escolar, mas um programa que articula intencional e politicamente atividades, análises, conteúdos, propostas, avaliações, projetos didáticos, programas de formação de educadores, financiamentos, desafios para a formação ampla do sujeito que busca

compreender melhor a si mesmo e ao mundo em que vive.

Assim, esta pesquisa buscou compreender o currículo como o conjunto das atividades formativas de uma sociedade, visto que o contexto e as premissas de desenho e execução de um currículo de bases comuns para um país supõem uma profunda sintonia com a construção de um projeto de nação. Como referência, trouxe as contribuições de autores como Moreira e Silva (1994), que definem que não há neutralidade no currículo, pois está implicado em relações de poder e, desse modo, transmite visões sociais particulares e interessadas. Também contou com as contribuições do autor norte-americano Michael W. Apple (2006), para quem os processos educativos correm o risco de reproduzir modelos hegemônicos de poder, acomodando-se ao que está posto, ou, ao invés disso, podem trabalhar numa perspectiva de transformação social.

Se o currículo é o ponto de partida de todo e qualquer processo educativo, esta pesquisa procurou estabelecer qual é seu equivalente na ação jornalística, trazendo as concepções de um projeto editorial, que se configura o ponto de partida para todo e qualquer produto noticioso. Assim como o currículo carrega as subjetividades humanas, o projeto editorial também faz suas escolhas de abordagens e perspectivas a partir do que define como notícia a ser veiculada e sob quais condições ocupará o espaço da publicação – e mesmo a partir de quais fatos não serão noticiados. Para isso, se apoiou, dentre outros, nos estudos de Perseu Abramo (2016), Muniz Sodré (2014) e Dennis de Oliveira (2017).

Autor escolhido na fundamentação teórica da dissertação, o educador Paulo Freire (1967) trouxe suas contribuições sobre a Educação como um processo dialógico, libertário e emancipatório, que se constitui a partir das trocas entre educandos e educadores, seus mediadores e seus territórios. A leitura de mundo, que dá título a esta pesquisa, antecede a leitura das letras, como ensina Freire, e, portanto, as bases culturais e territoriais devem ser assumidas como um ponto de partida da ação educativa. Isso vale para o ambiente escolar convencional tanto quanto para as mais plurais iniciativas educativas da sociedade, em ONG, em partidos políticos, em igrejas, em coletivos culturais – e, como demonstra esta pesquisa, em publicações jornalísticas. Também vêm de Paulo Freire (2013) as concepções que aproximam a Comunicação e a Educação, entendidas como processos imbricados e indissociáveis e, portanto, que trazem as publicações jornalísticas potencialmente inseridas na ação educativa.

Para entender a sistemática de uma publicação jornalística comprometida com a Educação, esta pesquisa foi buscar nos fundamentos da mediação cultural os elementos basilares para a construção das categorias de análise usadas no estudo de caso. Trouxe as contribuições de Martín-Barbero (2009, 2014), Ana Mae Barbosa (2009) e Ney Wendell (2014), que definem a mediação cultural como um elemento estrutural dos processos educativos, especialmente no que se refere às aproximações entre o público e as artes. Ao ser assumido por uma publicação jornalística, este conjunto de referenciais e de sistemáticas da mediação cultural permitem incorporar elementos

que constroem processos educativos de modo mais alargado, intencional e como um projeto curricular.

Desta maneira, o referencial teórico trouxe três categorias elementares de análise, constituídas pelo compromisso estabelecido pela publicação com seu público: a ampliação de repertório; a atenção à pluralidade de vozes; e o estímulo à apreciação estética. Ao aplicar estes três conceitos na análise da *Revista E*, a pesquisa elaborou os elementos para a coleta de dados, que foi feita em 12 edições de 2019 da publicação.

A leitura e interpretação dos dados coletados permitiu realizar um mapeamento da *Revista E* sob a óptica dos conceitos apontados pelo referencial teórico, compreendendo, dessa forma, como a publicação busca estruturar cada uma das seções em cada edição, bem como o conjunto de edições ao longo de um ano, percebendo as nuances e distinções para cumprir seu compromisso com a ação educativa.

Assim, foi possível identificar que a *Revista E* procura diversificar suas escolhas temáticas (ampliação de repertório), em consonância com a própria ação programática do Sesc São Paulo, visto que os assuntos abordados têm uma conexão temporal com as atividades oferecidas ao público frequentador da instituição. No entanto, o caráter de ineditismo e de autonomia da publicação se demonstra na escolha das fontes e personagens entrevistadas para compor as reportagens, que não necessariamente guardam equivalência com a programação que deu origem à pauta. A busca por ampliar as reverberações vindas da sociedade e da função cultural e educativa desse veículo de Comunicação fez que fossem percebidas,

a partir dos dados, novas dimensões do próprio escopo da revista.

Além disso, na análise de conteúdo foi possível perceber que a *Revista E* adota predominantemente uma abordagem propositiva dos temas, optando por um Jornalismo de soluções, no qual indicam-se caminhos, por meio de exemplos e iniciativas, convidando seu leitor para a ação protagonista em prol da transformação social. Trata-se de uma escolha de linha editorial da publicação, validada por princípios éticos e de construção da cidadania.

Com relação à pluralidade de vozes, o levantamento apresentado nesse mesmo capítulo permitiu notar que a *Revista E* abre espaço para representantes da classe artística, provindos das artes eruditas ou populares. Outra evidência resultante da pesquisa apontou que a publicação valoriza as contribuições acadêmicas – algumas de suas seções trazem predominantemente vozes da academia, o que, por um lado, indica o compromisso da publicação na busca de fontes embasadas por pesquisas e amplos estudos com rigor metodológico, mas que, por outro lado, podem indicar a falta de oportunidade para manifestações de outros campos do saber, em especial, do saber popular.

Cabe pontuar que, apesar de o compromisso com a ação educativa perpassar o projeto editorial da *Revista E* como um todo, cada seção dentro da mesma edição tem sua própria identidade. Deste modo, a pesquisa mostrou que a seção de Depoimento, por exemplo, se constitui a partir da entrevista a representantes da classe artística em sua maior parte, enquanto as seções Em Pauta e Entrevista trabalham

predominantemente com profissionais da universidade, considerando a análise feita sobre as 12 edições de 2019.

Com isso se conclui que mesmo uma publicação jornalística que se constitui nas bases dos processos educativos traz um dinamismo na organização de seu conteúdo editorial. E, portanto, para se compreender a diversidade temática e a pluralidade de vozes da *Revista E* é necessário olhar para o conjunto curatorial, isto é, a soma-tória das seções dentro da mesma edição, bem como a sequência de edições ao longo de um período. É por meio desse contato contínuo e periódico com a publicação que a ação educativa se dá, permitindo ao leitor um passeio pelos temas diversos da contemporaneidade, a partir de diferentes vozes e perspectivas.

Assim, também no quesito da apreciação estética, a *Revista E* busca, por meio de suas escolhas temáticas, expor uma diversidade de traços, estilos, cores e manifestações artísticas, reverberando as programações presentes nos centros culturais e esportivos do Sesc São Paulo. Não por acaso, a pesquisa identificou que a seção da revista que traz com maior evidência esse compromisso com a apreciação estética é a matéria Gráfica, uma seção contemplativa da *Revista E*. O levantamento apontou que a linguagem predominante trabalhada nesta seção é justamente a das Artes Visuais, o que mostra, mais uma vez, a ressonância da publicação com a ação programática do Sesc, levando para as páginas da revista o conteúdo das mostras e exposições em cartaz, ampliando o contato do público frequentador com as obras artísticas, a partir de fotos, ilustrações e de um texto de mediação que abre a seção.

Embora seja uma publicação impressa, a *Revista E* oferece a seus leitores, como demonstrou o levantamento de dados, o compromisso em expandir o contato de seu público com os temas abordados, extrapolando as próprias páginas da edição. Isto ocorre por meio da inserção de links e QR Codes que convidam esse leitor a ampliar seu conhecimento com leituras complementares, além de conteúdos em outros formatos, como vídeos e áudios, disponíveis no portal do Sesc na internet e também em outras plataformas digitais. Trata-se de um indicativo de compromisso da *Revista E* em expandir a experiência de leitura do mundo, que se inicia pelo leitor ainda antes de ter contato com a revista; reverbera-se ao folhear a publicação; e segue por outros tantos caminhos de acesso ao conhecimento ao final da leitura. É desejável que essa ação educativa não se conclua ao final da leitura da publicação, mas que a *Revista E* seja uma das inúmeras mediações possíveis, para que, de fato, o processo dialógico, emancipatório e libertário apontado por Paulo Freire se concretize na prática.

Ao ocupar intencionalmente esse lugar mediador, numa concepção que vai ao encontro da ação educativa, a *Revista E* cumpre, inclusive, o propósito do nome que recebeu ao ser criada, em 1994. Afinal, este “E” é a conjunção aditiva que conecta o Sesc e seu público; o leitor e as artes; o erudito e o popular; a criança e o velho; a cidade e seus cidadãos. Como escreveu Muniz Sodré (2014), a Comunicação nada mais é do que a ciência do comum. Tornar comum, compartilhar – um termo que tem sido tão vulgarizado nos dias de hoje, no ambiente das redes sociais – mas que traz essa dimensão ética, estética e humanística



da partilha pelo bem comum. Um papel social fundamental para o Jornalismo e para a Educação.

Esta pesquisa não encerra as tantas abordagens possíveis sobre a temática. Deseja-se que ela possa contribuir com a sociedade para pensar e repensar o lugar da Comunicação, do Jornalismo e da Educação, e que inspire outros estudos de caso, aplicando a metodologia desenvolvida para constatar a ação educativa presente em outras publicações jornalísticas. ■

[ ADRIANA REIS PAULICS ]

Jornalista graduada pela Faculdade Cásper

Líbero, com especialização em Jornalismo

Social (PUC-SP), e mestrado em Educação:

Currículo (PUC-SP). Funcionária do Sesc São Paulo

desde 2007, atua como editora da *Revista E*.

E-mail: [drireis@yahoo.com.br](mailto:drireis@yahoo.com.br)

## Referências

---

ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2016.

ALMEIDA, Fernando José de. **Folha explica Paulo Freire**. São Paulo: Publifolha, 2009.

ALMEIDA, Fernando; CATELLI, Rosana Elisa; LIMA, Luciana; TORREZAN, Gustavo. **Cultura, educação e tecnologias em debate**. São Paulo: Sesc São Paulo, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3Eae836>. Acesso em: 14 maio 2021.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BAITELLO JR., Norval. Comunicação, ambientes e vínculos. In: RODRIGUES, David (Org.). **Os valores e as atividades corporais**. São Paulo: Summus, 2008. p. 95-112.

BARBOSA, Ana Mae. Mediação cultural é social. In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (Org.). **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora Unesp, 2009. p. 13-22.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaios sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília, 1988. Disponível em <https://bit.ly/3qIINBC>. Acesso em: 1 jun. 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal e o educador social**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social**. São Paulo: Loyola, 1986.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

MIRANDA, Danilo Santos de. Os 25 anos da Revista E: as diversas conexões da cultura. **Revista E**, julho de 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3KShNGH>. Acesso em: 15 set. 2021.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Dennis de. **Jornalismo e emancipação**: uma prática jornalística baseada em Paulo Freire. Curitiba: Appris, 2017.

REVISTA E. São Paulo: Sesc São Paulo, janeiro a dezembro de 2019. ISSN 2179-9075 Disponível em: <https://bit.ly/3P8C6SH>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2014.

SODRÉ, Muniz. Governo Bolsonaro exerce a necropolítica e Brasil e o mundo vivem um desastre. Entrevistador: Plínio Fraga. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 30 maio 2021. Disponível em: <https://bit.ly/44nhmLw>. Acesso em: 23 ago. 2021.

WENDELL, Ney. **Estratégias de mediação cultural para a formação de público**. [S. l.]: Fundação Cultural do Estado da Bahia (Secretaria de Cultura do Estado da Bahia), [2014]. Disponível em: <http://bit.ly/3spekJk>. Acesso em: 10 jun. 2021.